

**AMAR O SENHOR E AMAR-NOS UNS AOS OUTROS
PARA A EDIFICAÇÃO ORGÂNICA DA IGREJA
COMO O CORPO DE CRISTO**

(Sexta-feira – Segunda sessão da manhã)

Mensagem Dois

**Cântico dos Cânticos: A experiência progressiva
de comunhão amorosa do crente com Cristo,
para a preparação da noiva de Cristo**

Cântico dos Cânticos: Ct 1:2-4; 2:8-9; 3:8-10; 4:12-16; 6:10, 13; 7:11; 8:13-14

I. O tema de Cântico dos Cânticos, um poema, é a história de amor em um casamento excelente, revelando a experiência progressiva de comunhão amorosa do crente com Cristo para a preparação da Sua noiva em seis estágios principais:

- A. No primeiro estágio de Cântico dos Cânticos, aquela que ama Cristo é atraída a buscá-lo para satisfação (1:2—2:7); o Senhor quer que Sua buscadora tenha um relacionamento pessoal, afetivo, privado e espiritual com Ele:
1. *Leva-me após ti* [atrai-me] é pessoal (1:4); o Senhor disse: “Atraí-os com cordas humanas, com laços de amor” (Os 11:4a); isso indica que Deus nos ama com Seu amor divino não no nível da divindade, mas no nível da humanidade; as cordas humanas pelas quais Deus nos atrai incluem a encarnação de Cristo, Seu viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão; é por meio de todos esses passos de Cristo em Sua humanidade que o amor de Deus em Sua salvação nos alcança de maneira pessoal (Rm 5:8; 1Jo 4:9-10).
 2. *Beija-me* (Ct 1:2) é afetivo; após crer em Cristo para recebê-Lo como a vida divina (Jo 1:4, 12), precisamos amar Cristo de maneira pessoal e afetiva a fim de O buscarmos e desfrutarmos como nossa satisfação; Salmos 2:12 ordena: “Beijai o Filho”; beijar Cristo é o desfrute de Cristo.
 3. Ao buscar Cristo, a buscadora é levada por Ele ao seu espírito regenerado como o Santo dos Santos (suas recâmaras – Ct 1:4) para ter comunhão com Ele; Suas recâmaras indicam um relacionamento privado com o Senhor.
 4. Além disso, porque Cristo nos visita no nosso espírito regenerado como Suas recâmaras, nosso relacionamento com Ele deve ser espiritual; Ele nos visita no nosso espírito pessoalmente, vindo a nós de maneira espiritual, não de maneira física.
 5. Todos os princípios espirituais estão nessa primeira etapa da vida vencedora da buscadora em Cântico dos Cânticos; as lições que seguem não são novas, mas são lições antigas repetidas de maneira mais profunda; a regeneração introduz o gene de Deus em nós e todas as experiências de toda nossa vida cristã estão neste gene – 1Jo 3:9.
- B. No segundo estágio de Cântico dos Cânticos, aquela que ama Cristo é chamada para ser liberta do ego mediante sua união com a cruz de Cristo – Ct 2:8–3:5:
1. Cântico dos Cânticos 2:8-9 fala da vitalidade da ressurreição; nesses versículos, Cristo é comparado ao gamo ou a uma gazela “saltando sobre os montes,

pulando sobre os outeiros” (ARC); montes e outeiros referem-se a dificuldades e barreiras, mas nada é muito alto ou grande para deter o Cristo ressurreto; precisamos buscar e conhecer a presença do Cristo que salta sobre os montes e pula sobre os outeiros.

2. Aquela que ama Cristo cai em introspecção, que se torna um isolamento como uma parede que a mantém separada da presença de Cristo (v. 9b); portanto, Cristo a encoraja a se levantar e sair da sua situação baixa para estar com Ele (v. 10).
 3. Aquela que ama Cristo também escuta o Senhor dizendo que o tempo de dormência (inverno) já passou e que as provações (chuvas) já cessaram e se foram (v. 11); Ele também lhe diz que a primavera chegou; assim, ela é encorajada pelo Senhor com as riquezas fluorescentes da ressurreição (vv. 12-13).
 4. É pelo poder da ressurreição, não pela nossa vida natural, que nós, os que amamos a Cristo podem ser conformados à Sua morte sendo um com a Sua cruz (vv. 14-15); a realidade da ressurreição é o Cristo pneumático como o Espírito consumado, que habita e está mesclado com o nosso espírito regenerado; é nesse espírito mesclado que participamos e experienciamos a ressurreição de Cristo, que nos capacita a ser um com a cruz para sermos libertos do ego e transformados num novo homem na nova criação de Deus para o cumprimento da economia de Deus na edificação do Corpo orgânico de Cristo (Rm 8:2, 4, 29; Gl 6:15; 2Co 5:17).
- C. No terceiro estágio de Cântico dos Cânticos, aquela que ama Cristo é chamada para viver em ascensão como a nova criação em ressurreição – Ct 3:6–5:1:
1. Viver em ascensão é viver continuamente no nosso espírito; quando vivemos no nosso espírito, somos unidos ao Cristo ascendido nas regiões celestiais – Ef 2:22; Gn 28:12-17; Jo 1:51; Ap 4:1-2; Hb 4:12, 16 e nota 1.
 2. “O rei Salomão fez para si um palanquim de madeira do Líbano. Fez-lhe as colunas de prata, a espalda de ouro, o assento de púrpura, e tudo interiormente ornado com amor pelas filhas de Jerusalém” – Ct 3:9-10:
 - a. Por meio da obra transformadora do Espírito em nós, nos tornamos os recipientes móveis de Cristo, a carruagem de Cristo, o “carro” de Cristo, para o mover de Cristo e para o Corpo de Cristo – cf. 2Co 2:12-17.
 - b. Somos reedificados com a Trindade Divina para que a nossa estrutura externa seja a humanidade ressurreta e ascendida de Jesus, e nossa decoração interior seja o nosso amor pelo Senhor – Ct 3:9-10.
 - c. Nosso interior deve ser “ornado com amor” (Ct 3:10); amar o Senhor nos manterá na esfera de ter Cristo como nossa humanidade, guardando nossa humanidade na restrição do Seu afeto (2Co 5:14).
 - d. Por amarmos o Senhor de maneira pessoal, afetiva, privada e espiritual, nosso ser natural é demolido e somos remodelados com a morte redentora de Cristo (colunas de prata), a natureza divina de Deus (base) e o reinado de Cristo como o Espírito que dá vida reinando em nós (assento de púrpura) – Ct 3:10; cf. Rm 8:28-29; 2Co 4:16-18.
 3. Ao viver na ascensão de Cristo como a nova criação em ressurreição, aquela que ama Cristo torna-se madura nas riquezas da vida de Cristo para que ela se torne um jardim para Cristo para o Seu desfrute particular (Ct 4:12-15);

ela é preparada para emitir a fragrância de Cristo em qualquer circunstância ou ambiente; ela quer que o ambiente difícil (vento norte) e o ambiente agradável (vento sul) trabalhem nela como um jardim para que sua fragrância seja espalhada (v. 16).

- D. No quarto estágio de Cântico dos Cânticos, aquela que ama Cristo é chamada de forma mais forte para viver além do véu, por meio da cruz, após a ressurreição – Ct 5:2 – 6:13:
1. Ao viver além do véu, aquela que ama Cristo é transformada em corpos celestiais; ela aparece como a alva, é formosa como a lua, pura como o sol – Ct 6:10:
 - a. A vereda dos vencedores é como a luz da aurora, brilhando mais e mais até ser dia perfeito – Pv 4:18; Jo 1:5.
 - b. A luz da aurora, amanhecer, significa tanto Cristo em Sua vinda e sermos reavivados todas as manhãs; a vida cristã é como o nascer do sol – Lc 1:78; Pv 4:18; Sl 110:3; Jz 5:31.
 2. Na maturidade da vida de Cristo, aquela que ama Cristo torna-se a Sulamita (a forma feminina de Salomão), significando que ela se tornou igual a Ele em vida, natureza, expressão e função (mas não na Deidade), como a reprodução e a duplicação de Cristo para ser compatível com Ele para o casamento deles – Ct 6:13; 2Co 3:18.
 3. A Sulamita é comparada à dança dos dois exércitos (em hebraico, *mahanaim*), aos olhos de Deus; após Jacó ver os anjos de Deus, os dois exércitos de Deus, ele deu o nome ao lugar onde ele estava Maanaim e dividiu suas esposas, filhos e posses em “dois exércitos” – Ct 6:13; Gn 32:1-2:
 - a. O significado espiritual dos dois exércitos é o testemunho forte de que somos mais que vencedores, nós “super vencemos”, por meio Daquele que nos ama, segundo o princípio do Corpo de Cristo – Rm 8:37; 12:5.
 - b. Deus não quer os fortes em si mesmos; Ele quer somente os fracos, os frágeis, as mulheres e as crianças; os que serão considerados dignos de ser vencedores serão os mais fracos que dependem do Senhor – 1Co 1:26-28; 2Co 1:8-9; 12:9-10; 13:3-5.
- E. No quinto estágio de Cântico dos Cânticos, aquela que ama Cristo tem parte na obra do Senhor – Ct 7:1-13:
1. No versículo 4, o Espírito analisa a beleza da buscadora amorosa em sua vontade submissa (pescoço), trabalhada pela obra transformadora do Espírito por meio de sofrimentos, para levar a cabo a vontade de Deus, na expressão do seu coração, que é aberto à luz, limpo, despreocupado e acessível (olhos como pombas – cf. 1:15; 4:1; 5:12), e em seu sentido espiritual de discernimento elevado e aguçado (nariz – cf. Fp 1:9-10; Hb 5:14).
 2. Cântico dos Cânticos 7:11 mostra que aquela que ama Cristo quer levar a cabo com o seu Amado a obra que é para todo o mundo (campos) ao peregrinar de um lugar para outro (passar as noites nas aldeias); isso indica que ela não é sectária ao levar a cabo a obra do Senhor, mas mantém a obra aberta, para que outros possam vir e peregrinar ali também e ela possa ir peregrinar em outro lugar; isso é manter uma só obra no único Corpo.
 3. Ter parte na obra do Senhor é trabalhar juntamente com Ele (2Co 6:1a); para trabalhar com Ele, precisamos de maturidade em vida, precisamos ser um com o Senhor, e nossa obra deve ser para o Seu Corpo (Cl 1:28-29; 1Co 12:12-27).

4. A Sulamita trabalha como a companheira de Salomão, cuidando de todas as vinhas (Ct 8:11), as igrejas e os crentes em toda a terra; temos de ter uma obra que seja para o mundo todo; é isso que Paulo fez estabelecendo igrejas locais e trabalhando para levá-las à plena realização do Corpo de Cristo – Rm 16:1-24.
 5. Cântico dos Cânticos 7:12 diz: “Levantemo-nos cedo de manhã para ir às vinhas; vejamos se florescem as vides, se se abre a flor, se já brotam as romeiras; dar-te-ei ali o meu amor”; nesse momento, ela pode relacionar a obra do Senhor com o próprio Senhor; agora ela pode expressar seu amor pelo Senhor onde Ele labora.
- F. No sexto estágio de Cântico dos Cânticos, aquela que ama Cristo espera ser arrebatada (Ct 8:1-14); ela sobe do deserto (a esfera terrena) e vem “encostada ao seu amado” (v. 5):
1. *Encostada ao seu amado* implica que, assim como Jacó, a articulação da sua coxa foi tocada e sua força natural foi tratada pelo Senhor – Gn 32:24-25.
 2. *Encostada ao seu amado* também implica que ela encontra-se pressionada além da conta, e isso parece durar até terminar a peregrinação no deserto – 2Co 1:8-9; 12:9-10; 13:3-4.
 3. Ela pede ao seu Amado que a ponha como selo sobre o Seu coração amoroso e como selo sobre o Seu braço forte; neste ponto, ela está consciente da sua impotência e desamparo e percebe que tudo depende do amor de Deus e do Seu poder preservador – Ct 8:6-7.
 4. Aquela que ama Cristo pede Àquele que habita nos crentes como Seus jardins que a deixe ouvir a Sua voz – Ct 8:13; cf. 4:13–5:1; 6:2:
 - a. Isso indica que na obra que fazemos para o Senhor como nosso Amado, precisamos manter nossa comunhão com Ele, sempre O ouvindo – Lc 10:38-42.
 - b. Nossa vida depende das palavras do Senhor e nossa obra depende das ordens do Senhor; o ponto central das nossas orações deve ser o nosso anelo pelo falar do Senhor – Ap 2:7; 1Sm 3:9-10; cf. Is 50:4-5; Êx 21:6.
 - c. Sem as palavras do Senhor, não teremos nenhuma revelação, luz ou conhecimento subjetivo de Cristo como o mistério de Deus e da igreja como o mistério de Cristo (Cl 2:2; Ef 3:4-5; 5:32); a vida dos crentes depende totalmente do falar do Senhor – Ef 5:26-27.

II. Como palavra de conclusão desse livro poético, aquela que ama Cristo ora para que o seu Amado venha depressa no poder da Sua ressurreição (gamo ou filho da gazela) para estabelecer o Seu reino agradável e belo (montes aromáticos), que encherão toda a terra – Ct 8:14; Ap 11:15; Dn 2:35:

- A. Essa oração retrata a união e comunhão entre Cristo como o Noivo e aqueles que O amam como a noiva em seu amor nupcial, de maneira que a oração de João, um amante de Cristo, como a palavra de conclusão das Escrituras Sagradas, relevam a economia eterna de Deus sobre Cristo e a igreja em Seu amor divino – Ap 22:20.
- B. “Vem, Senhor Jesus!” é a última oração na Bíblia (v. 20); a Bíblia é concluída com o desejo da volta do Senhor expressado como oração.
- C. “Quando Ele vier, a fé se converterá em fatos e o louvor substituirá a oração. O amor se consumará numa perfeição sem sombra e O serviremos numa esfera sem pecado. Que dia será! Senhor Jesus, vem depressa!” (Watchman Nee, *The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 23, “The Song of Songs,” p. 126).